

A PROBLEMÁTICA DO DESAJUSTAMENTO

Cap LUIZ PAULO MACEDO CARVALHO

*Há uma arte difícil, a de ser homem;
Há uma conquista heróica, a da personalidade;
Há um orgulho justo, o de vencer.*

ABREU FIALHO

A esmagadora derrota imposta ao "Eixo" pelos aliados nos teatros de operação do Mediterrâneo, Europa e Pacífico, ao final da II Guerra Mundial, induz a pensar erroneamente que o material humano responsável pela vitória obtida não constituiu problema. Mas longe disso, a realidade é bem diferente. À primeira vista, parece inacreditável que os exércitos vencedores em El Alamein, no Ruhr e Okinawa suportaram baixas não provenientes de combates ou doenças inevitáveis. Na verdade, por exemplo, os EUA, na última conflagração geral e mais recentemente na Coréia, enfrentaram um implacável inimigo que lhes infligiu consideráveis perdas — o desajustamento — foco de distúrbios mentais.

A estatística revela que os centros de recrutamento do Exército norte-americano, na II Grande Guerra, rejeitaram de pronto 12% dos convocados por apresentarem sintomas de distúrbios mentais, ou seja, 1.850.000 homens. Este vultoso número corresponde a 38% dos incapacitados pelas juntas médicas nos exames de saúde. O termo "distúrbio mental" não equivale a dizer que todo indivíduo julgado inapto sob tal diagnóstico fôsse um alienado. Apenas um por cento de 1.850.000 foram dados efetivamente como psicóticos. Os demais padeciam de outros distúrbios mentais: 17% manifestavam traços de personalidades psicopáticas; 25% eram psiconeuróticos; 37% indicavam debilidade mental; o restante sofria de variadas enfermidades de fundo psíquico.

Em síntese, os psiquiatras nos centros de recrutamento logo na entrevista inicial defrontaram-se com 1.850.000 conscritos inadaptáveis à vida da caserna.

Efetuada esta depuração, afigura-se como lógico que os norte-americanos mandaram à guerra somente a nata de seu potencial humano e com isso baniram das forças armadas a problemática do desajustamento. Contudo, de 1942 a 1945, as perturbações psíquicas levaram aos hospitais militares nos EUA, aproximadamente um milhão de soldados. Tal cifra representa 6,7% das baixas experimentadas neste período.

Enfim, permanentemente, no decurso da guerra, 1.000.000 de norte-americanos estiveram ausentes dos campos de batalha ou centros de instrução militar por incapacidade psíquica.

Cinquenta por cento dos desajustamentos ocorreram aos trinta dias de incorporação. Os recrutas achavam-se ainda em sua terra natal, relativamente a salvo e perto de seus familiares, sem terem recebido um tiro sequer. Com seis meses de serviço ativo, esta percentagem atingiu a 85%. Nesta oportunidade, o soldado continuava em território dos EUA e, sujeito a riscos mínimos.

E em campanha, o que aconteceu? os mais elevados índices de desajustamentos registraram-se nos quadros das divisões que passaram maior tempo além-mar, em primeira linha, arrostando sérios reveses, sob constante tensão e rodízio de oficiais. Os desajustamentos em combate tendem a suceder com forte intensidade entre os soldados novatos, ao receberem seus batismo de fogo, declinando gradualmente após um mês de ação e recrudescendo, no seio dos veteranos, à medida que as operações se prolonguem. Em combate somente se verificaram 15% ou 20% de desajustamentos. Dêstes casos quase a metade das vítimas se recuperaram e voltaram às fileiras onde prestaram algum serviço de qualquer forma. Mesmo assim, a situação de pessoal chegou a um período crítico, no outono de 1943, quando o número de homens licenciados superava o de recrutados.

Para se ter uma idéia da magnitude do problema e quais os prejuízos causados ao governo norte-americano, a recuperação de cada individuo portador de algum distúrbio psíquico, revelado posteriormente à incorporação, custava à nação US\$ 30.000 (1). Atualmente, vinte e sete hospitais, com 33.000 leitos, ainda cuidam de veteranos da I Guerra Mundial, vítimas de distúrbios neuropsíquicos, cujo tratamento já se cleva a 1 bilhão de dólares.

As pessoas suscetíveis de perturbações mentais, quase sempre, podem ser identificadas na fase de seleção por meio de acurados exames médicos, físicos e psicotécnico.

Com vistas a êste fim, uma bateria de testes visando a eliminação dos portadores de sintomas psiconeuróticos foi elaborada e adotada pelo Exército dos EUA. Os testes baseiam-se na análise de atitudes que refletem sinais de ajustamento à vida militar. Na percepção própria de cada homem ao desenvolver o pensamento, para formar um juízo sôbre fatos, coisas ou pessoas que o envolvem, revela-se a estrutura da personalidade sob a forma de predisposições que nada mais são do que atitudes em estado latente. E as atitudes retratam especificamente a maneira pela qual se percebe e interpreta um acontecimento.

(1) MILLER — "The Neurose of War".

Para comprovar o poder discriminativo dos testes, naturalmente, se fazia necessário comparar as atitudes de um grupo de conscritos julgados incapazes pelos referidos instrumentos de medida e seu comportamento futuro no Exército, complementado por investigações explícitas de suas reações psicossomáticas. Com esta finalidade, incorporaram numa divisão 76 homens diagnosticados como psiconeuróticos e 730 outros tidos como normais, todos com características semelhantes de idade, educação e estado civil. Ao cabo de seis meses de instrução, os laudos médicos daquela grande unidade coincidiram plenamente com as observações colhidas pelos pesquisadores especializados que acompanharam de perto o comportamento das mencionadas praças — incapazes para o serviço do Exército.

Os testes psicotécnicos, sem dúvida alguma, podem falhar em suas conclusões. Mas o fato é que indicam, com razoável precisão, aqueles que se submetidos a determinadas situações, previamente criadas e verificadas na prática, revelarão u'a média de atitudes mais compatível de psiconeuróticos. É forçoso reconhecer, entretanto, que neste grupo de incapacitados possam estar incluídos tipos hipocondríacos ou outros que talvez vencessem o tempo de serviço militar sem grandes ou nenhuma dificuldade. Poderão até mesmo excluir pessoas cujos sintomas derivem de alterações orgânicas transitórias e que prestariam serviços limitados. Provavelmente, neste meio figurariam ainda elementos cujos resultados denotassem apenas instabilidade para escolher qual resposta melhor lhes parecia ou má compreensão das perguntas formuladas. Afinal, é viável a hipótese da existência de um reduzido número que deliberadamente se faz passar por doente e força sintomas de anormalidade. Guardadas as devidas proporções de erro, os testes são válidos e, por conseguinte, merecem tóda confiança.

Uma vez efetuada a incorporação cabe aos oficiais exercerem uma ação preventiva contra os desajustamentos a fim de impedir que se transformem em um problema tendente à desorganização social. Agindo desta maneira estarão preservando a vida de um ente humano e evitando a contaminação e desagregação de uma coletividade.

Contudo, é totalmente impossível estereotipar as possíveis situações que se deparem nesse campo.

Os desajustamentos sucedem inesperadamente, pois, resultam de fatores heterogêneos. Todavia, sobrevêm, particularmente, nas primeiras semanas de instrução, em manobras e situações extraordinárias (prontidxes extensas, etc.), durante longos períodos de isolamento e espera, ou, sob a tensão de combate. Os levantamentos estatísticos provam que incidem com maior freqüência sôbre os homens de mais idade, menos instruídos e emocionalmente imaturos.

Ao que tudo indica a precipitação do homem no mundo estranho e complexo do Exército (o grande esforço físico demandado na fase de adaptação, as ameaças ou aplicações de punições, o sistema rígido de

disciplina, os novos hábitos impostos, a confusão provocada por ordens e contra-ordens, os ressentimentos gerados pela vida em coletividade, o afastamento da família, as relações formais entre oficiais e praças, a estratificação natural da hierarquia militar, a mudança de alimentação, a despersonalização) leva a um estado de frustração caracterizado por reações psicológicas, psicossomáticas e até modificações de comportamento.

Todo indivíduo reage face a cada situação consoante uma forma. As mais comuns são: capitulação, introversão, dissimulação, defesa mecânica, rejeição, sublimação, compensação e ataque.

A mordacidade, apatia, irritabilidade, angústia, tensão e o isolamento constituem sintomas de reações psicológicas.

Dentre as principais manifestações psicossomáticas se destacam: palpitação, suadouro, pressão na cabeça, distúrbios gastrintestinais, nervosismos, insônia, tremores, mão geladas, pesselos, respiração ofegante, vertigens, roer unhas, dores lombares e piscar os olhos.

Como alterações de comportamento mais vulgares distinguem-se os impropérios desregrados, a apresentação relaxada, o abuso do álcool e fumo, a agressividade anormal, e a prática contumaz de transgressões disciplinares.

Em campanha, as agruras do campo de batalha provocam reações mais violentas tais como paralisia total, depressão profunda ou perturbações que atingem as raízes da alienação mental.

O homem, de um modo geral, não possui condições intrínsecas para analisar as causas e os efeitos do comportamento de seus congêneres. Por outro lado, o militar na sua formação não dispõe de tempo suficiente para explorar em cheio essas áreas da sociologia e psicologia. Ademais, as situações variam e cada indivíduo difere do outro. Destarte, preconizar regras fixas para combater os desajustamentos seria inútil senão prejudicial. Mas estes argumentos não eximem o profissional das armas da responsabilidade crescente de, pelo menos, procurar entender melhor o gênero humano e seu procedimento em sociedade.

Nestas circunstâncias, só restam alguns princípios, frutos da experiência e de pesquisas, que se observados configuram um quadro elucidativo e são perfeitamente aceitáveis para a consecução de uma liderança eficaz.

Antes de tudo se deve ter sempre em mente que o homem é produto do meio e da hereditariedade, é o instrumento fundamental de qualquer ação, é carne e osso, é corpo e alma. Assim sendo, a primeira medida visando ao ajustamento do conscrito à vida militar resume-se em aquilatar suas qualidades (concretas e em potencial) possibilidades e limitações.

Investigados os caracteres que ornarn a personalidade compete, tornando o meio ambiente como pano de fundo adequá-los às quatro grandes aspirações humanas de onde derivam quase tôdas as já tão conhecidas e proclamadas regras de chefia e liderança constantes dos nossos manuais: sêde de conhecimentos, necessidade de segurança, anseio de ser correspondido e desejo de reconhecimento.

Via de regra, os ideais de uma pessoa são os do grupo social ao qual pertence. Por êste motivo a opinião pública sabe diferenciar o bom do mau. Daí a existência de uma unidade, na verdadeira expressão da palavra, subordinar-se à comunhão de idéias entre comandante e comandados.

Em linhas gerais, seguidos êstes princípios básicos e admitindo o jovem recruta, do seu largo gorro desalinhado ao ranger dos coturnos novos, como um todo de frustração, cuja negativa limita completamente suas atitudes, mas que se contrapondo a tais fatos a natureza lhe empresta uma grande capacidade de adaptação, o problema do ajustamento à caserna se restringe praticamente na substituição de hábitos. E é por demais notório que os hábitos podem ser esquecidos ou mudados com relativa facilidade quando se lhes oferecem outros em troca — processo no qual se fundamenta a instrução militar.

Norteadas por êstes pensamentos, qualquer pessoa investida em função de chefia estará mais certa do que errada e, em consequência, mais próxima de obter melhor rendimento no exercício de suas atribuições.

Não vai aqui pretensão alguma de se solucionar a problemática do desajustamento nas fôrças armadas, porque os conflitos internos entre o homem e o meio sempre existiram e existirão. Mas reduzi-los a um mínimo é plausível e dispensa o emprêgo de fórmulas transcendentais ou mágicas.

Dentro dessa concepção, por uma tomada de consciência verifica-se que ultrapassada a fase seletiva, a chave do enigma redonda na busca do Bem-Estar de cada ser humano e da coletividade. Para alcançar e preservar êste ideal supremo, o caminho indicado é comandar com equilíbrio de sentimentos, inteligência e ação.

FOI TRANSFERIDO? Mantenha-nos informado de seu nôvo enderêço, para evitar atrasos no recebimento de sua Revista.